



EM DIA

E COM O FUTURO, QUEM SE PREOCUPA?



MICHEL GRALHA

Advogado
michel@zavagnegralha.com.br

Dariamente, nossas mentes são abastecidas com péssimas notícias. Antes, quando questionados, sempre ressaltávamos a importância do investimento na saúde e na educação. Bons hospitais e escolas eram o sonho dos cidadãos e a promessa de campanha dos políticos.

Hoje, provavelmente, se repetíssemos a pergunta, certamente a resposta seria única: segurança. Os anseios mudaram e a preocupação está voltada para questões mais simples, como sair à rua. Nas rodas de bate papo, o tema é recorrente: quem será a próxima vítima?! Somado a isso, temos um governo cada vez mais inchado e incapaz de atender às necessidades da população. O nosso ambiente de negócios arrefeceu. A inflação voltou e os tributos continuam a “espancar” as empresas. Com isso, temos menos negócios, menor geração de riqueza, menor arrecadação e aumento das taxas de desemprego. Os governantes, que foram eleitos prometendo equilibrar as diferenças entre as camadas sociais, viraram de costas para o povo e buscam de forma incessante, novos recursos para seus planos de poder.

As estatais, incrivelmente defendidas por muitos, são a maior prova da incompetência dos governos que, em muitos casos, utilizam destas empresas para campanha ou benefício próprio.

Nossos pilares como nação estão ruindo. E as próximas gerações? O que serão das nossas crianças que hoje são vítimas da violência, da falta de estrutura na educação, da precariedade dos hospitais e do péssimo ambiente para empreender? Estamos pensando nelas? Ao contrário, tem-se focado no agora, que não está nada fácil, e esquecido de considerar que as próximas gerações terão que conviver em um ambiente mais hostil e com uma base intelectual ainda pior. Trata-se da desqualificação da base da sociedade, exatamente onde deveria estar o berço das mudanças. E, como consequência, viveremos e viveremos cada vez mais a perda de talentos para países mais civilizados, lugares que disponibilizam a mínima condição para que as pessoas desenvolvam suas capacidades individuais.

Neste sentido, ou o Brasil muda seu modelo econômico e político, reduzindo o tamanho do Estado e liberando a economia, ou continuaremos cavando o fundo do poço. O nosso e outros países já mostraram que governos populistas prometem beneficiar a maioria da população, mas, na prática, beneficiam única e exclusivamente aqueles que estão no poder e seus protegidos. O discurso é muito diferente do cotidiano e se continuarmos assim, infelizmente, muito em breve, teremos até saudades da terrível situação atual.